



Fundação supera
crise e amplia
atuação
PÁGINA 3



Quatro novos
comitês e boas
perspectivas
para o Programa
Pró-Voluntário
em 2010
PÁGINA 5



Prêmio
ArcelorMittal de
Meio Ambiente
discute identidade,
diversidade e
valores
PÁGINA 7

Nota10

Ano 7 • número 35
fevereiro/março/abril de 2010
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil

TEATRO AO ALCANCE DE TODOS

Diversão em Cena, novo
programa de cultura
da ArcelorMittal Brasil,
promove espetáculos
teatrais gratuitos e a
preços populares em
Belo Horizonte
Página 5

Peça Flicts,
de Ziraldo, foi
apresentada em
abril no Teatro
Dom Silvério

O RETORNO

Depois de um ano, o Nota 10 volta a ser impresso. Um retorno que coincide com um momento especial vivido pela Fundação ArcelorMittal Brasil. Apesar do cenário adverso de 2009, a instituição manteve programas, fortaleceu a área de cultura e preparou terreno para expandir suas ações para os segmentos de aços planos, distribuição e mineração, como revela a matéria publicada na página ao lado.

A publicação retorna com projeto gráfico adaptado à identidade visual da ArcelorMittal. O leitor também perceberá alterações, ainda que mais sutis, na linha editorial do informativo, materializadas, principalmente, em seções que refletirão com mais fidelidade o alinhamento da Fundação aos valores da empresa. É o caso da coluna *Em cadeia*, que abrigará matéria sobre as ações de responsabilidade social desenvolvidas por profissionais da empresa, fornecedores e clientes.

A seção *Transformando o amanhã* mostra como nossas ações impactam o ambiente social em que a empresa atua e na coluna *Perfil* abordaremos o trabalho de nossos coordenadores locais, responsáveis, *in loco*, pela gestão dos programas da Fundação.

No encerramento de cada edição, publicaremos entrevista com personalidade, especialista ou dirigente da empresa sobre temas relacionados à responsabilidade social. O entrevistado de estreia – ou de reestrela, já que a coluna existia na versão anterior da publicação – é o vice-presidente de Recursos Humanos da ArcelorMittal Brasil e presidente da Fundação, Vanderlei Schiller. Ele discute a importância dos programas sociais para legitimar a atuação da empresa e reduzir seus riscos, deixando claro que a Fundação é, cada vez mais, parte integrante e indissociável do negócio.

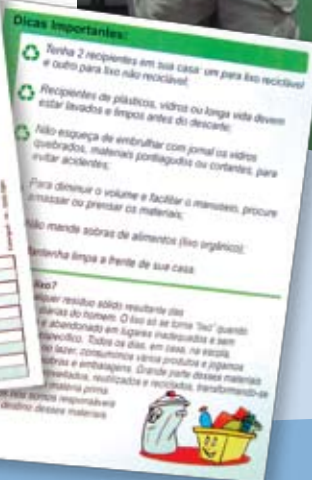
>> EM CADEIA

Reciclagem por um mundo melhor

O que fazer para que o mundo fique um pouco melhor? Essa pergunta orientou dinâmica feita durante o Encontro de Metálicos, que reuniu, no ano passado, em Belo Horizonte empregados dos entrepostos, unidades responsáveis pela coleta e processamento da sucata usada em algumas siderúrgicas da ArcelorMittal Brasil. Para cinco profissionais do Entroposto de Contagem, o maior do segmento de aços longos, o 'mundo' estava bem mais perto, literalmente ao alcance de suas vistas: a comunidade do bairro Parque São João, vizinha à unidade.

É ela a beneficiária dos mil folhetos sobre coleta seletiva produzidos pelo grupo e distribuídos este ano por meio da Associação Comunitária e Social Pró-Melhoramentos do Parque São João (Acosprom). A peça divulga dicas importantes sobre a maneira mais ecológica de descartar o lixo em casa, além de informar o tempo de decomposição de cada material na natureza.

Segundo o classificador de Metálicos Jéferson de Oliveira o trabalho de um entreposto de metálicos baseia-se numa "logística reversa", na qual materiais aparentemente sem serventia podem ser reintroduzidos no processo produtivo, evitando, assim, seu descarte no ambiente. "Nosso objetivo, por meio do folheto, era o de que essa lógica também fosse assimilada pela comunidade", afirma Jéferson de Oliveira.



Folhetos sobre coleta seletiva foram distribuídos por profissionais do Entroposto de Contagem (MG) no bairro Parque São João

ELA CRESCEU NA CRISE

Apesar da redução do investimento financeiro, Fundação manteve programas e hoje chega a 48 municípios



Programas da área de Cultura, como o Projeto Musicalização, foram fortalecidos no último ano e serão estendidos a outras unidades

Cento e oitenta e cinco ações desenvolvidas em 48 municípios, fortalecimento da área de cultura e extensão de programas para os segmentos de mineração, distribuição e aço planos. O observador menos atento talvez imagine que esse cenário, que sintetiza o momento vivido pela Fundação ArcelorMittal Brasil, se desenhou em um contexto de prosperidade. Mas não foi bem assim. A instituição cresceu durante a crise, que resultou em redução de investimentos (30% a menos entre 2008 e 2009) e de seu quadro de pessoal.

“A Fundação optou por manter todos os seus programas, adequando sua escala de atendimento”, diz o diretor-superintendente Leonardo Gloor, ao sintetizar a estratégia da empresa de preservar as atividades. Para isso, lançou mão da criatividade, incorporando parcerias. “Em Juiz de Fora, o programa Ver e Viver agora é apoiado pela Unimed, que arca com as consultas. Em São Paulo, o Instituto Cema, especializado em oftalmologia, assumiu

papel semelhante. Já em Piracicaba contamos com a parceria das Óticas Carol, que cedem os óculos”, exemplifica Gloor. Além disso, os coordenadores locais – empregados das unidades que gerenciam os programas – passaram a atuar de forma mais intensa, assim como a própria equipe da Fundação em Belo Horizonte, compensando o enxugamento de seu efetivo. “Todas as medidas confirmaram nossa capacidade de nos adaptar às mudanças”, resume.

Em 2009, uma das áreas que mais se fortaleceram foi a de cultura. “Temos um comitê e, sobretudo, uma política de incentivo alinhada ao negócio”, diz Leonardo Gloor, ao lembrar que as iniciativas são apoiadas por meio de recursos de renúncia fiscal. No ano passado, o programa ArcelorMittal Cultural, ao qual estão vinculadas as atividades da área, investiu cerca de R\$ 5 milhões em projetos voltados para capacitação de gestores, artistas, públicos e plateias, beneficiando 232 mil pessoas.



ArcelorMittal Vega e ArcelorMittal Serra Azul também passam a promover o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente

Programas chegam às unidades de planos, distribuição e mineração

Desde sua criação, em 1988, a Fundação ArcelorMittal Brasil manteve uma atuação circunscrita às unidades do segmento de aço longos, uma vez que ela era vinculada à antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. A partir deste ano, esse escopo será ampliado com a chegada de programas às comunidades sob a influência das unidades de aço planos, mineração e distribuição.

Na ArcelorMittal Tubarão (ES), estão sendo implantados os programas Ver e Viver, Ouvir Bem para Aprender Melhor, Cidades da Solda e Educação Afetivo-Sexual (Peas). Já o ArcelorMittal Cultural e o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente serão incorporados à rede de atuação social da ArcelorMittal Vega (SC). O concurso de redações e desenhos sobre questões ambientais também passará a contemplar os filhos de empregados da ArcelorMittal Serra Azul, mineradora baseada em Itatiaiuçu, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. No segmento de distribuição, a ArcelorMittal Manchester trabalha em conjunto com a Belgo Bekaert Arames (BBA), em Contagem.

As ações a serem implantadas no Espírito Santo ficarão sob o guarda-chuva do Programa Ionizar, que centraliza as iniciativas de responsabilidade social da unidade, beneficiando cerca de 20 mil pessoas em bairros do entorno. O gerente de Comunicação, Responsabilidade Social e Relações Institucionais, Sidemberg Rodrigues, da ArcelorMittal Tubarão, aposta no sucesso da parceria. “Temos muita experiência em trabalhar com entidades do Terceiro Setor. Com os programas e profissionais disponibilizados pela Fundação, expandiremos nossa atuação, ganhando em tempo, otimização de recursos e em uma ação social de qualidade”.

PROFISSIONAIS DO FUTURO

Cidades da Solda formou 14 profissionais em Juiz de Fora (MG)



“Agora tenho a qualificação que precisava para dar um rumo melhor à minha vida”. A frase do jovem Jean Cláudio Assis Júnior resume bem o que o programa Cidades da Solda representa para os participantes de Juiz de Fora. Quinze jovens foram beneficiados na primeira edição do curso de Soldagem e Maçarico. A cerimônia de formatura aconteceu em fevereiro. O objetivo do Cidades da Solda é formar mão de obra especializada e incentivar a capacitação de jovens de baixa renda, desempregados ou em situação de risco social. Apoiado pela Fundação ArcelorMittal Brasil, as aulas são gratuitas e seguem a metodologia técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Também são oferecidos conteúdos transversais, como empreendedorismo e cidadania.

Mas o grande diferencial do programa é sua atuação em duas frentes distintas: suprir a carência de mão de obra especializada e permitir a entrada dos jovens no mercado de trabalho em igualdade competitiva. “O Cidades da Solda concilia necessidade econômica com responsabilidade social”, define Ricardo Schmidt, gerente de Recursos Humanos e Qualidade da ArcelorMittal Juiz de Fora.

Uma nova turma, com mais 17 alunos, já está participando das aulas desde o dia 19 de abril. Até o fim do ano, serão formados cerca de 60 novos soldadores e maçariqueiros. “A meta do programa já foi atingida, pois conseguimos inserir 50% dos alunos no mercado de trabalho”, diz Schmidt.

>> EM REDE

QG DA SOLIDARIEDADE



Equipe do Grupo Solidário em Castanheiras: novas oportunidades à comunidade

Notas de dinheiro que não circulam mais são transformadas em agendas, blocos, envelopes, pastas e flores. Essa é uma das atividades desenvolvidas por cerca de 20 mulheres no recém-inaugurado Grupo Solidário Unidade Castanheiras, no bairro de mesmo nome, alvo das ações da Rede Colaborativa de Sabará.

O local também abriga oficinas nas áreas de empreendedorismo, informática, meio ambiente e cidadania para cerca de 60 jovens. Uma delas, Elizabeth Soares da Silva, 17, se diz emocionada com o novo espaço. “Aqui não havia cursos voltados para os jovens. Com esse centro aberto pela Rede Colaborativa teremos mais oportunidades”, diz a garota, estudante do ensino médio.

O imóvel, com 110 metros quadrados, foi alugado e adaptado para receber as atividades do Grupo Solidário graças à parceria entre Fundação ArcelorMittal Brasil, ArcelorMittal Sabará, AngloGold Ashanti, Oris Consultoria em Projetos Sociais, Instituto de Promoção da Assistência Social, ONG Instituto de Formação Cultural e Prefeitura de Sabará.

A Rede Colaborativa já projeta a ampliação das atividades ofertadas no espaço. A intenção é que ele abrigue em breve projetos voltados para a reinserção de jovens no ensino formal, como supletivo, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pré-vestibular comunitário.

EM CARTAZ: DIVERSÃO E CULTURA

O Chevrolet Hall, em Belo Horizonte, ficou pequeno para tanta alegria. Cerca de 1400 pessoas prestigiaram, no dia 21 de março, o lançamento do Diversão em Cena e assistiram à peça Dom João e a Invenção do Brasil. O teatro de bonecos encantou espectadores de todas as idades ao contar a saga da família real portuguesa em viagem ao Brasil, em 1808. A proposta do programa da ArcelorMittal – parceria entre a Fundação, a Gerência-Geral de Relações Institucionais da empresa, o teatro Dom Silvério e os grupos contratados – é oferecer espetáculos teatrais de qualidade todos os sábados e domingos, até o final do ano, para crianças e adolescentes da capital. A entrada é gratuita ou com ingressos comercializados a preços populares.

A escolha das peças envolveu o Comitê de Cultura, que após uma leitura criteriosa dos projetos optou por espetáculos que divulgam valores alinhados à proposta da ArcelorMittal. “Não fazemos o patrocínio das peças apenas por lazer e entretenimento. Queremos incentivar o público infanto-juvenil a frequentar o teatro para consumir cultura”, ressalta Marcelo Santos, gerente de Arte e Cultura da Fundação. Diretor da companhia Catribum, responsável pelo espetáculo de estreia, Lelo Silva apoia a iniciativa da ArcelorMittal. “A cultura precisa de parceiros que acreditem na arte como necessidade básica da comunidade”, destaca.

A maratona teatral reunirá 30 grupos de atores em mais de 70 apresentações, sempre no Teatro Dom Silvério. A divulgação da programação é feita no site (www.diversaoemcena.com.br) e por meio de publicidade em diversas mídias. O Homem de Aço, personagem do Diversão em Cena, ainda visita escolas, distribui panfletos e conversa com a garotada.



Bonecos contaram a história do Brasil no lançamento do Diversão em Cena

Grupos trocaram experiências e planejaram novas ações para 2010



Voluntariado mais forte

Integrantes dos 12 comitês do Programa Pró-Voluntário se reuniram em Belo Horizonte para discutir sua atuação, analisar resultados e identificar perspectivas para 2010. Esta foi a quinta edição do Encontro Anual de Comitês do Pró-Voluntário. “Trocamos experiências, alinhamos diretrizes e recebemos sugestões para aprimorar as ações”, resume Wellington Calijorne, coordenador Administrativo/Financeiro da Fundação ArcelorMittal Brasil e do programa. Segundo ele, o ano que passou foi de fortalecimento da iniciativa, que ganhou quatro novos comitês: Feira de Santana (BA), Itaúna (MG), Osasco e Hortolândia (SP).

Trabalhos em grupo e palestra marcaram o evento, que obteve aprovação total de mais de 94% dos participantes. “o momento agregou muitos valores a todos nós. Desejamos estreitar cada vez mais os nossos relacionamentos. Agradeço por fazer parte da ‘Família de voluntários’ da ArcelorMittal”, diz Gilcilene Melo, do comitê de Contagem (MG). Artur Costa, do comitê de Sabará (MG), ficou impressionado com a qualidade das ideias trocadas entre os comitês presentes. “Saio daqui com a certeza de que trabalho em uma empresa dedicada ao voluntariado e preocupada em dividir seus conhecimentos e habilidades com a comunidade. Estou muito feliz em participar deste grupo”, ressalta.

PRÓ-VOLUNTÁRIO EM NÚMEROS (2009)

- **Municípios envolvidos:** Belo Horizonte, Contagem, Itaúna, João Monlevade, Juiz de Fora, Sabará, Vespasiano (MG), Piracicaba, Osasco, Hortolândia (SP), Cariacica (ES) e Feira de Santana (BA)
- **Campanhas:** 50
- **Instituições atendidas:** 233
- **Pessoas beneficiadas:** 16.790
- **Voluntários envolvidos:** 3.322

DIMENSÃO ESSENCIAL DA VIDA

Por acreditar que a cultura é o melhor caminho para a ressocialização, Reginara Silva, estudante de Direito, apostou no programa Pensar e Agir com a Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil e formou um dos grupos de trabalho em São José do Goiabal (MG) – município de pouco mais de 5 mil habitantes, no Vale do Rio Doce, sob a influência da ArcelorMittal BioEnergia.

Após seis meses de estudo e do desenvolvimento de um diagnóstico sobre a realidade cultural do município, o grupo optou por trabalhar com os jovens da região. “Nosso objetivo é diminuir o tempo ocioso, aumentar as oportunidades e motivar aqueles que têm baixo rendimento escolar ou algum tipo de problema no Conselho Tutelar”, explica.

O projeto consiste na oferta de oficinas artístico-culturais ministradas por profissionais da cidade. Antes de serem levadas aos jovens, psicólogos e pedagogos avaliarão se a abordagem está social e educacionalmente correta. “Participar do programa da Fundação permitiu um crescimento ético muito grande e ainda aprendemos a despertar a cultura nas pessoas”, destaca Reginara.

Pensar e Agir com a Cultura forma novas turmas em cinco cidades mineiras

Trabalhos como o do grupo de São José do Goiabal refletem bem o espírito do Pensar e Agir com a Cultura, que tem como objetivo valorizar as identidades locais a partir da capacitação de pessoas para o trabalho efetivo, criativo e transformador com a cultura em sua diversidade. Em 2009, o programa foi oferecido em Juiz de Fora,

Sabará, Uberlândia, Belo Horizonte e São José do Goiabal. O Seminário de Encerramento aconteceu na capital e reuniu cerca de 250 pessoas.

Para Julia Campos, integrante do Grupo Iláriver, também de São José do Goiabal, os resultados alcançados após o curso surpreenderam. “Já havíamos participado do Rede Teia, da Fundação, mas aprendemos muitas coisas novas. Muitas coisas nessa área não funcionam da forma como pensávamos. Hoje sabemos valorizar nossa própria história”, observa. A equipe composta por cinco jovens trabalhou em um projeto que pretende oferecer cursos de aprimoramento para artistas da região, realizar movimentos culturais interativos e exposições que contam a história da cidade. Em Belo Horizonte e Juiz de Fora, novas turmas foram formadas em março. Nos demais municípios, o Pensar e Agir com a Cultura começa no segundo semestre de 2010.



Grupos apresentaram os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano no Seminário de Encerramento do Pensar e Agir com a Cultura

EU, VOCÊ E O PRESENTE DA NATUREZA



Em um de seus mais famosos poemas, o escritor Fernando Pessoa dizia que o Tejo (importante rio de Portugal), “não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia”. Com esses versos, o poeta português ensina que, para o ser humano, as relações mais relevantes são aquelas que mantêm com seu ambiente cotidiano.

A poesia de Pessoa está entre as inspirações da edição 2010 do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, cujo tema é Eu, você e o presente da natureza. “A intenção é trabalhar os valores, a identidade e a diversidade que se estabelecem entre as pessoas e delas com a natureza”, explica a gerente de educação e saúde, Zulmira Braga.

As cartilhas para o concurso estão sendo distribuídas nas escolas dos 45 municípios envolvidos na iniciativa. O material didático contempla três faixas – 1º e 2º, 3º ao 5º e 6º ao 9º anos –, além dos próprios educadores com sugestões de atividades em sala de aula. Há também o material audiovisual, composto por CD e DVD. Ao final do processo, filhos de empre-

gados e alunos das escolas deverão escolher um símbolo natural de sua cidade e retratá-lo em desenhos e redações. A diversidade de trabalhos será materializada em uma revista-mosaico a ser distribuída nas próprias escolas e entre os públicos de relacionamento da Fundação ArcelorMittal Brasil.

Os vencedores das duas categorias (desenho e redação), em suas faixas de série, receberão um prêmio equivalente a cinco salários-mínimos na fase corporativa. As escolas envolvidas também poderão ser premiadas dentro da categoria “Projeto Escola”, que receberá trabalhos focados na participação coletiva e organização de ações voluntárias. As três ganhadoras receberão R\$ 3 mil cada.

>> PERFIL

TRABALHO RECONHECIDO

Crianças e adultos, alunos e professores, visitantes estrangeiros e da própria cidade. Geísa Correia, técnica de Meio Ambiente da ArcelorMittal de João Monlevade, recebe muitas pessoas na sua “casa”, o Centro de Educação Ambiental (Ceam), inserido na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), reserva florestal de 518 hectares de Mata Atlântica da ArcelorMittal na cidade, onde trabalha há mais de 10 anos. Responsável pelo Programa de Educação Ambiental da unidade, ela coordena o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente e o Projeto de Educação Ambiental desenvolvido no Ceam. Foi por causa dessas atividades que ficou conhecida no município. “Tenho orgulho quando as crianças me chamam de ‘a moça do Ceam’ na rua. Muitas delas tiveram o primeiro contato com a educação ambiental aqui no Centro, e hoje já influenciam seus pais e colegas a terem atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente”, afirma. Geísa, que possui 25 anos de ArcelorMittal, afirma que sua paixão é trabalhar pela sensibilização ecológica. “Plantamos agora para colher os frutos no futuro”, garante. Além do trabalho no Centro, Geísa divide seu tempo entre as aulas de inglês, a participação no programa Empreendedorismo Juvenil, os ensaios do Coral ArcelorMittal e a família. Mas o acúmulo de tarefas não parece ser problema para ela. “Quando a gente faz o que gosta, encontramos tempo para fazer tudo e bem feito”, conclui.

Geísa, a ‘moça do Ceam’, espera colher frutos de seu trabalho no futuro



CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

"PROGRAMAS SOCIAIS LEGITIMAM NOSSO NEGÓCIO"



Vice-presidente de Recursos Humanos da ArcelorMittal Brasil e presidente da Fundação ArcelorMittal Brasil, Vanderlei Schiller, afirma, nesta entrevista ao Nota 10, que os programas da instituição ajudam a empresa a "legitimar um contrato social" nas localidades onde atua. "Ela reduz os nossos riscos", afirma Schiller. Embora considere vitorioso o modelo adotado pela Fundação, defende sua "revisão estratégica" para certificar-se de que esteja atendendo às necessidades do negócio e em sintonia com a evolução do contexto socioeconômico brasileiro.

Como a Fundação ArcelorMittal Brasil contribui para que a empresa produza um "aço sustentável"?

Qualquer negócio que queira sustentar sua capacidade de criar valor para os acionistas em longo prazo precisa afirmar sua legitimidade na sociedade em que opera. A Fundação é um canal importante para concretizar uma espécie de "contrato social" intrínseco com a comunidade. O conjunto de ações vai além do impacto direto sobre o desenvolvimento das comunidades. Ele reduz riscos e, em última instância, legitima a existência do nosso negócio. A atividade empresarial é válida não somente pelo valor econômico que ela proporciona, mas porque é reconhecida pelo atendimento pleno a essa espécie de "contrato social".

A Fundação é um dos principais instrumentos de relacionamento da empresa com as comunidades. Como avalia a qualidade desse relacionamento?

O desenvolvimento das atividades da Fundação está alicerçado no estreito relacionamento com as comunidades, incluindo aí, principalmente, o poder público. Só iniciamos um projeto se pudermos contar com esses parceiros, pois eles terão papel fundamental na sustentação dos resultados e na perpetuação do aprendizado. Não desenvolvemos projetos que não possam ter impacto em longo prazo, pois somente desta maneira estaremos influenciando decisivamente na evolução da sociedade. Construir relacionamentos é uma parte importante do trabalho da Fundação, e avalio que a qualidade vem aumentando continuamente, uma vez que a confiança, atributo no qual eles estão baseados, tem também evoluído positivamente. Por causa deles, a reputação da Companhia vem se mantendo e até se fortalecendo, inclusive em períodos críticos, como a recente crise econômica global.

A Fundação começa a ampliar suas ações para o setor de planos. Essa ampliação é mesmo uma tendência?

Os segmentos que representam a ArcelorMittal no Brasil têm histórias diferentes, mas de igual sucesso no campo da responsabilidade social. Precisamos não somente manter as iniciativas que vêm dando certo como evoluir e aproveitar o melhor de cada experiência, compartilhando projetos e abordagens. É isso que começa a acontecer agora, e tenho certeza de que os segmentos de Planos e de Longos têm muito a ganhar com essa troca.

A Fundação opera com muito sucesso, mas com base em modelo elaborado há 10 anos, numa época em que a configuração organizacional da mantenedora era muito diferente. Como a atual gestão trabalha essa questão?

O modelo criado há 10 anos continua sendo bem-sucedido. No entanto, independentemente da configuração organizacional da mantenedora, a Fundação precisa estar inserida nas estratégias de negócio e se adaptar à evolução do contexto socioeconômico brasileiro. Somente assim ela vai continuar agregando valor com atividades e projetos que façam sentido e que apoiem as operações empresariais. Por isso, temos discutido a necessidade de uma "revisão estratégica", levando em conta todos os imperativos que nos cercam. Queremos avaliar se este modelo ainda é aderente não somente à situação atual, mas também em relação ao futuro ou se precisaremos ajustá-lo de forma a melhor refletir a evolução do contexto.